

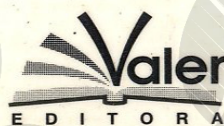
COLEÇÃO RESGATE
Coordenação: Tenório Telles

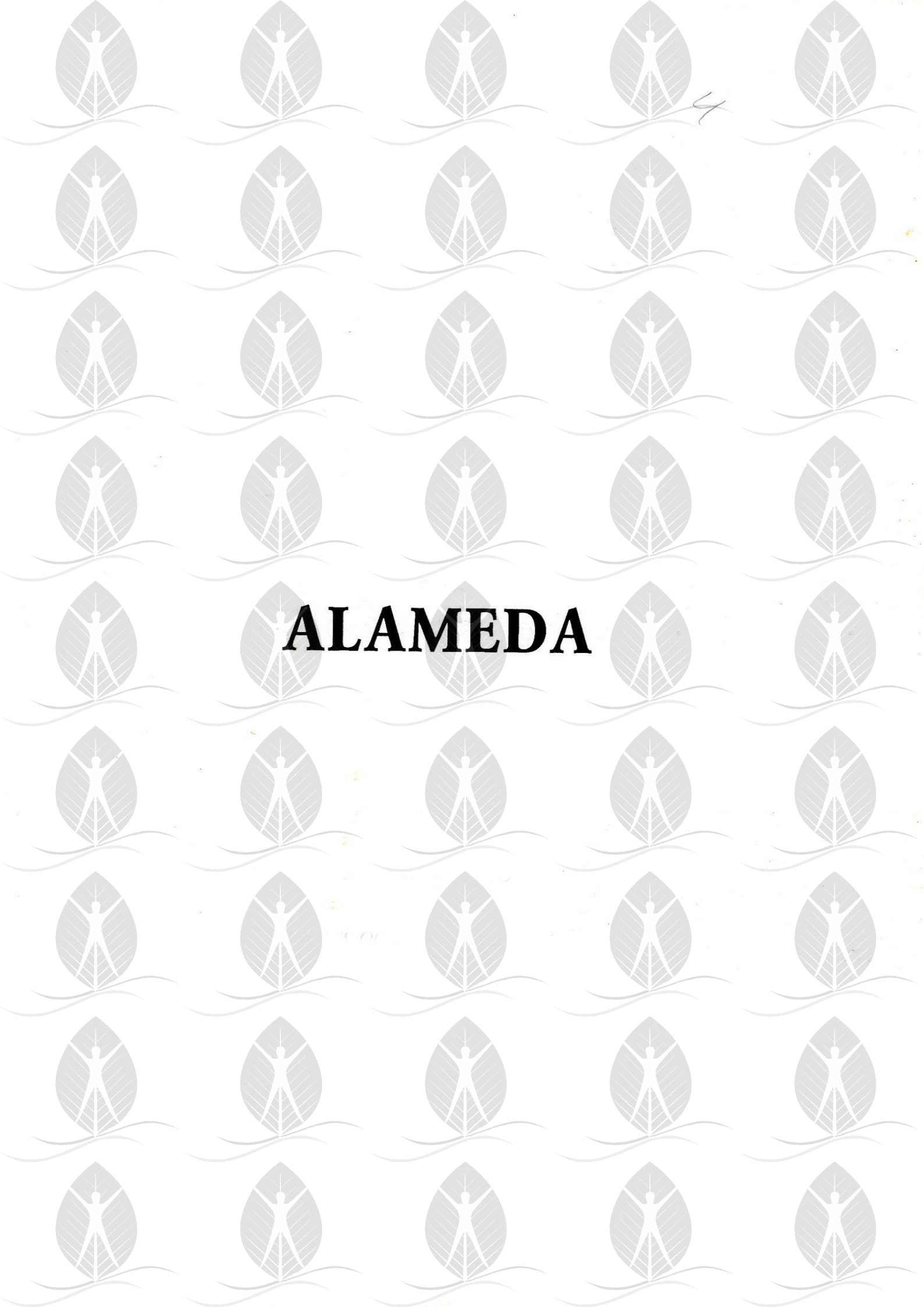
Astrid Cabral



Alameda

2.^a edição





ALAMEDA

ASTRID CABRAL

ALAMEDA

Organização
Tenório Telles

2ª. edição revista e aumentada

Valer
EDITORA

Edições
Governo do Estado



Copyright © by Astrid Cabral, 1998

Editor
Isaac Maciel

Preparação
Tenório Telles

Capa e projeto gráfico
Álvaro Marques
(Imagem virtual produzida a partir de fotos de Leonide Príncipe)

Revisão
Antônio Paulo Graça
Ana Cláudia Leocádio
Deuslange Barros

Ficha catalográfica
Ycaro Verçosa

C117 Cabral, Astrid.
Alameda / Astrid Cabral; Organização Tenório Telles e estudo crítico por
Antônio Paulo Graça – Manaus: Editora Valer, 1998.
(Série Coleção Resgate, 8)
169 p.
ISBN 85-86512-17-6
1. Literatura Amazonense. I. Cabral, Astrid. II. Telles, Tenório, org.
III Título.
CDU: 82.34(811.3)

1998

Editora Valer
Rua Ramos Ferreira, 1195
69010-120, Manaus – AM
Fone: (092) 633-6565



A presença de meu avô,
Prof. ANTÔNIO TELLES DE SOUSA

SUMÁRIO

Apresentação.....	09
Humanismo e destino em Alameda – Antônio Paulo Graça.....	11
Destino	21
Arvoreta, árvore, arvoreta	29
A praça.....	37
Laranja de sobremesa.....	47
A cerca	53
A aventura dos crótons	63
Queixa contra o vento	69
O parque	77
Avispiscis pulcherrima	83
A agonia da rosa	89
Um grão de feijão e sua história	97
Dezembro, e floriãam	105
A poda	113
Pitombeira macho	119
O dilúvio	125
O instante da açucena	133
História antiga.....	141
Bilhete do malmequer	147
A orquídea da exposição	151
À sombra da papouleira.....	159

APRESENTAÇÃO


Leyla Leong*

Apesar do nosso parentesco (somos primas), somente vi Astrid duas vezes em toda a minha vida: uma vez em Manaus e outra numa noite gelada em Chicago, na década de 80. No entanto, sempre estivemos juntas. Sei todas as suas histórias, contadas pelas minhas tias. De quando ela foi rainha dos estudantes, a sua viagem para o Rio de Janeiro para estudar letras neolatinas, seu casamento com o poeta Afonso Félix, o nascimento dos seus filhos, sua carreira no Itamarati, as suas histórias do Líbano e de Chicago e alguns momentos dolorosos da sua vida.

Fora isso, ela é ainda personagem dos meus álbuns de fotografia, onde aparece pequena, com um enorme laço na cabeça, ao lado da sua irmã Sigrid, ou vestida para festa, com uma estola esvoaçante sobre os ombros.

Os seus poemas completaram a imagem. Em *Ponto de Cruz*, de todos os seus livros o meu preferido, revela a sua prática do amor, que tanto pode acender-lhe o dia como transformar seu coração em um “são sebastião de alfinetes”. Foi através da sua tradução que vim a conhecer *Walden*, de Thoreau, um dos livros definitivos em minha vida.

Cada livro seu passou a funcionar como uma reaproximação poética que acontecia não só comigo mas com a própria cidade. A sua presença física virou um simples detalhe de biografia. A falta de fotos atuais de Astrid, contribuiu para que ela ficasse congelada nas imagens de quando deixou Manaus.



Mas por mais longe que Astrid vá, por mais longo que seja o tempo que se passa sem olhá-la, não se consegue sentir a sua ausência. Ela está sempre preenchida pelo seu texto poético primorosamente elaborado e pelas notícias sobre ela que são distribuídas (como em comunhão) entre uma verdadeira confraria de seus admiradores.

* **Leyla Leong** é jornalista e autora do livro infantil *Essa tal de natureza* (1993).

HUMANISMO E DESTINO EM ALAMEDA

Antônio Paulo Graça*

1963 foi um ano auspicioso para a literatura do Amazonas. Nele se publicaram dois dos melhores livros de contos de nossa juvenil história literária: *O Outro e Outros Contos*, de Benjamin Sanches e *Alameda*, de Astrid Cabral. Infelizmente, a esses dois marcos de inventividade estética e intensa reflexão seguiu-se a torrente de um regionalismo de superfície, obediente a uma gramática ultrapassada que, pretendendo emular Graciliano Ramos e José Lins do Rego, desaguava mesmo no regionalismo naturalista do século passado. Apenas em 1967, com *Mundo Mundo Vasto Mundo*, de Carlos Gomes e em 1979, com *O Tocador de Charamela*, de Erasmo Linhares, a corrente regional-naturalista foi rompida.

A despeito da excelência desse quarteto, foi *Alameda* que despertou maior interesse de leitores e críticos. Saudaram-no, com entusiasmo, Carlos Drummond de Andrade, Fausto Cunha, Homero Sena, José Santiago Naud, José Augusto Guerra e Octávio de Faria, à época eminência do conservadorismo burguês. Embora tudo levasse a crer que a jovem de 27 anos se tornaria uma das figuras importantes da ficção feminina no Brasil, ela silenciou por dezesseis anos e passou a dedicar-se, ao que parece, exclusivamente à poesia. Seus méritos, também na lírica, felizmente, a cada dia vêm sendo sublinhados pelos leitores atentos.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**